

Produção científica nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação: a temática Brasil-Argentina (1991-2006)¹

Doris Fagundes Haussen²

Resumo: A partir da década de 90 houve um grande aumento do número de Programas de Pós Graduação em Comunicação no Brasil – de sete passaram para 28 na atualidade. Como consequência, também cresceu significativamente a produção de teses e dissertações. Neste sentido, o presente artigo analisa os últimos 15 anos desta produção, procurando identificar o interesse por temas referentes à Comunicação no Brasil e na Argentina.

Palavras-chave: Comunicação; Pesquisa; Teses e Dissertações; Brasil-Argentina.

No Brasil, até 1991 existiam sete Programas de Pós-Graduação (PPG) em Comunicação: quatro em São Paulo, um no Rio de Janeiro, um em Brasília e um em Salvador, na Bahia. Este número cresceu para 28 na atualidade, assim distribuídos: na região *Sudeste*: 18, distribuídos entre São Paulo (11); Rio de Janeiro (4) e Minas Gerais (3). Na região *Sul*, são seis, estando situados no Rio Grande do Sul (4), Paraná (1) e Santa Catarina (1). Na região *Centro Oeste* existem dois Programas, um em Brasília e outro em Goiás, e na região *Nordeste* há também dois Programas, um na Bahia e outro em Pernambuco. Do total dos 28 Programas de Pós Graduação em Comunicação, 14 possuem curso de Mestrado e 14 contam com Doutorado³.

Em relação às *áreas de concentração* (no total são 32), há uma diversidade de propostas, havendo maior ênfase na questão das mídias. Quanto às linhas de pesquisa, a pesquisa realizada indicou 90, do total dos Programas. Os PPG (por distribuição geográfica) e as respectivas áreas de concentração são as seguintes:

Região Sudeste:

¹ Trabalho apresentado no I Colóquio Brasil-Argentina de Ciências da Comunicação.

² Profª. Drª. do PPG em Comunicação Social da PUCRS. Jornalista pela Famecos/PUCRS, Mestre e Doutora pela ECA/USP em Ciências da Comunicação, com Pós-Doutorado na Universidade Autônoma de Barcelona. Autora do livro “Rádio e Política: tempos de Vargas e Perón”, organizadora das obras “Sistemas de Comunicação e Identidades na América Latina” e “Mídia, Imagem e Cultura”, além de co-autora, com Márgda Cunha, de “Rádio Brasileiro. Episódios e Personagens”.

³ Da realização desta pesquisa participou a Bolsista de Iniciação Científica/CNPq, Michele Bicca Rolim.

- **USP – Universidade de São Paulo:** PPG em Ciências da Comunicação (M/D)⁴, áreas de concentração em: Ciência da Informação e Documentação; Comunicação; Jornalismo; Relações Públicas, Propaganda e Turismo, e Comunicação e Estética do Audiovisual.
- **UMESP – Universidade Metodista de São Paulo:** PPG em Comunicação Social (M/D), área de concentração em Processos Comunicacionais.
- **PUCSP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo:** PPG em Comunicação e Semiótica (M/D), área de concentração em Signo e Significação das Mídias.
- **UNICAMP – Universidade de Campinas:** PPG em Multimeios (M/D), área de concentração em Multimeios.
- **UNIP – Universidade Paulista:** PPG em Comunicação (M), área de concentração em Comunicação e Cultura Midiática.
- **FCL – Faculdade Cásper Líbero:** PPG em Comunicação (M), área de concentração em Comunicação na contemporaneidade.
- **FAM – Universidade Anhembi-Morumbi:** PPG em Comunicação (M), área de concentração em Comunicação Empresarial.
- **ESPM/SP – Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo:** PPG em Comunicação e Práticas de Consumo (M), com área de concentração em Comunicação e práticas de consumo.
- **UNESP/BAU - Universidade Estadual Paulista de Baurú:** PPG em Comunicação (M), área de concentração Comunicação Midiática.
- **UNISO – Universidade de Sorocaba:** PPG em Comunicação e Cultura (M), área de concentração em Mídias.
- **UNIMAR – Universidade de Marília:** PPG em Comunicação (M), área de concentração em Mídia e Cultura.
- **UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro:** PPG em Comunicação (M/D), área de concentração em Comunicação e Cultura.
- **UFF – Universidade Federal Fluminense:** PPG em Comunicação (M/D), área de concentração em Comunicação.
- **UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro:** PPG em Comunicação (M), área de concentração em Comunicação Social.

⁴ A indicação **M** refere-se a Mestrado e **D** a Doutorado.

- **PUCRJ – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro:** PPG em Comunicação (M), área de concentração em Comunicação Social.
- **UFMG – Universidade Federal do Rio de Janeiro:** PPG em Comunicação Social (M/D), área de concentração em Comunicação e Sociabilidade contemporânea.
- **PUC/MG – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais:** PPG em Comunicação Social (M), área de concentração em Interações Midiáticas.
- **UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora:** PPG e Comunicação (M), com área de concentração em Comunicação e Sociedade.

Região Sul:

- **UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul:** PPG em Comunicação e Informação (M/D), área de concentração em Comunicação e Informação.
- **PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul:** PPG em Comunicação Social (M/D), área de concentração em Comunicação, Cultura e Tecnologia.
- **UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos:** PPG em Ciências da Comunicação (M/D), área de concentração em Processos Midiáticos.
- **UFSM – Universidade Federal de Santa Maria:** PPG em Comunicação (M), com área de concentração em Comunicação Midiática.
- **UTP – Universidade Tuiuti do Paraná:** PPG em Comunicação e Linguagens (M), área de concentração em Processos Comunicacionais.
- **UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina:** PPG em Jornalismo e Mídia (M), área de concentração em Estudos de Jornalismo.

Região Centro-Oeste:

- **UNB – Universidade Nacional de Brasília:** PPG em Comunicação (M/D), área de concentração em Comunicação e Sociedade.
- **UFG – Universidade Federal de Goiás:** PPG em Comunicação (M), área de concentração em Comunicação, Cultura e Cidadania.

Região Nordeste:

- **UFBA – Universidade Federal da Bahia:** PPG em Comunicação e Cultura contemporâneas (M/D), área de concentração em Comunicação e Cultura Contemporâneas.

- UFPE – Universidade Federal de Pernambuco: PPG em Comunicação (M/D), com área de concentração em Comunicação.

Teses e Dissertações

A produção relativa a teses e dissertações produzidas pelos PPG, encontrada para esta pesquisa, foi de 30 trabalhos, sendo nove teses e 21 dissertações. A pesquisa foi feita no site da CAPES, relativo a esta produção, e nos sites das Universidades que contam com Programas de Pós-Graduação em Comunicação⁵. As palavras de busca foram: comunicação, teses, dissertações, Brasil-Argentina, Mercosul, América Latina, fronteiras e globalização.

A *quantificação* da produção científica encontrada na busca apontou os seguintes resultados: PPG da USP: 9 trabalhos⁶; da UMESP: 6; da PUCRS: 4; da UFRGS e da UFRJ: 3 cada um; da UNISINOS, 2 e da UNB, UFPE e UFF, um cada Programa. Em relação aos *professores doutores* que mais orientaram nesta linha estão: Anamaria Fadul (UMESP), 4 trabalhos; Maria Nazareth Ferreira (PROLAM/USP), 3; José Marques de Melo (UMESP), 2, e Doris Fagundes Haussen (PUCRS), 2.

Sobre as *temáticas* mais abordadas, a pesquisa indicou que foram as relativas ao jornalismo (12), ao Mercosul (11)⁷, à política, à cultura e às fronteiras (4 cada uma), à economia e aos grupos de mídia (3 cada), ao ensino (2), ao turismo, às novas tecnologias e à saúde, um trabalho cada. Em relação a trabalhos que indicam claramente a temática Brasil-Argentina no título, foram encontrados sete.

Em relação aos trabalhos que abordaram especificamente temas referentes à *digitalização* foram encontrados três: “Comunicação, novas tecnologias e informatização da política: o governo eletrônico no Mercosul”, tese de 2006; “Internet: impacto de uma nova mídia – páginas e portais no Brasil e na Argentina”, dissertação, de 2000, e “Ensino de Jornalismo no Brasil e na Argentina e as novas tecnologias de Comunicação e Informação”, dissertação de 1998.

⁵ Os endereços dos sites estão listados ao final do trabalho.

⁶ No caso da USP, também foi incluída a produção do PROLAM – Programa de Integração da América Latina, que indicou quatro trabalhos. Na UFSM há um Mestrado em Integração Latino-Americana que não foi incluído por não fazer parte de um PPG em Comunicação. Em outras áreas, como a História, por exemplo, há diversos trabalhos sobre Brasil e Argentina, mas não interessam a este trabalho que objetiva analisar apenas a produção dos PPG em Comunicação.

⁷ Os trabalhos relativos ao Mercosul foram produzidos, a maioria, entre os anos de 1999 e 2001, indicando o destaque dado ao tema naquele momento. Há apenas um trabalho, de 2006, que já aborda a questão do governo eletrônico no Mercosul.

Sobre as *mídias*, especificamente, 10 trabalhos analisaram o jornal, seis a televisão, três o rádio, três a internet e um a revista.

Os *títulos* dos trabalhos, *autores* e *PPG* foram os seguintes:

- “Mídia e fronteira – jornais locais em Uruguaiiana-Libres e Livramento-Rivera”, de Karla Maria Muller (Tese, UNISINOS, 2003);
- “A midiaticização da informação econômica sobre os Estados Unidos e a América Latina no Telejornal *Economia y Finanzas* da *CNN en Español*”, de Delia Maria Dutra da Silveira Margalet (Dissertação, UNISINOS, 2006);
- “Comunicação e cultura: sementes híbridas em campos cercados na fronteira Brasil-Argentina”, de Roberta Brandalise (Dissertação, USP, 2006);
- “Rádio e política: tempos de Vargas e Perón”, de Doris Fagundes Haussen (Tese, USP, 1993);
- “Cosmopolitismo e Indústria Cultural: a revista *Sur* e a consolidação da cultura de massa na sociedade argentina”, de Adriana Carvalho Novaes (Dissertação, USP, 2002);
- Implantação de uma TV transnacional para intercâmbio cultural sul-americano, de Maria Rosário Aparecida Orquiza (Dissertação, USP, 2000);
- O Mercosul: análise crítica de cobertura jornalística na imprensa argentina e brasileira, de Dina Estella Thrascher (Dissertação, PROLAM/USP, 1998);
- Mercosul: além da problemática comercial, de Mônica Yukie Kuwahara (Dissertação, PROLAM/USP, 1999);
- Um retrato do Mercosul (via *Gazeta Mercantil Latino-americana*), de Andréia dos Santos Rodrigues (Dissertação, PROLAM/USP, 2000);
- Internet: impacto de uma nova mídia – páginas e portais no Brasil e na Argentina, de Jorge Marcelo, Córdova Jarufe (Dissertação, PROLAM/USP, 2000);
- “San Martín de los Andes: uma percepção dos impactos ocasionados pela atividade turística”, de Marcelo Daniel Malinauskas (Dissertação, USP, 2000);
- “O papel da mídia impressa brasileira no processo de integração latino-americana. Um estudo do comportamento editorial de grandes periódicos nacionais”, de Francisco Cláudio Corrêa Meyer Sant’Anna (Dissertação, UNB, 2001);
- “Mídia impressa e Mercosul: as dimensões econômicas e ideológicas do discurso jornalístico”, de Raquel Rodrigues (Dissertação, UFPE, 2001);
- “Indústria do Audiovisual e o discurso de construção do Mercosul”, de Maria Elisa da Cunha Bustamante (Tese, UFRJ, 2000);

- “Rádio e construção de mentalidades – testemunha ocular da Guerra Psicológica na América Latina”, de João Batista de Abreu Júnior (Tese, UFRJ, 2004);
- “Cultura transnacional e a televisão fechada na sociedade contemporânea”, de Luiza Barbosa da Cruz (Tese, UFRJ, 2005);
- “Comunicação, novas tecnologias e informacionalização da política: o governo eletrônico no Mercosul”, de José Antônio Martinuzzo (tese, UFF, 2006);
- “Ensino de Jornalismo no Brasil e na Argentina e as novas tecnologias de Comunicação e Informação”, de José Antônio Bonfilho Delfes Zulian (Dissertação, UFRGS, 1998);
- “O Mercosul selecionado: a Gazeta Mercantil Latino-Americana e o processo de consolidação do Mercado Comum do Sul”, de Rosane Torres da Silva (Dissertação, UFRGS, 2001);
- “A construção do Mercosul no jornalismo online: análise de conteúdo dos jornais Folha de São Paulo e La Nación”, de Delorgel Valdir Kaiser (Dissertação, UFRGS, 1999);
- “Relações Públicas internacionais: o caminho das organizações brasileiras na internet”, de Vagner de Carvalho Silva (Dissertação, PUCRS, 2005);
- “Mercosul em pauta: o poder e o *fait divers* no telejornalismo brasileiro”, de Fábio Souza da Cruz (Dissertação, PUCRS, 2000);
- “Comunicação globalizada na América Latina: o caso do Grupo Diários América (GDA), de Marcos Emílio Santuário (Dissertação, PUCRS, 2004);
- “As políticas de TV a Cabo: um estudo comparado entre Argentina e Brasil”, de Hélio Afonso Etges (Dissertação, PUCRS, 1996);
- “Políticas de Comunicação no Mercosul. Do nacional ao mega-regional”, de Juçara Brittes (Dissertação, UNESP, 1997);
- “Clarín: de coadjuvante a líder. A trajetória do jornal que se transformou no maior grupo de multimídia da Argentina e segundo no mundo hispânico”, de Helton Ricardo Barreto (Dissertação, UNESP, 1999);
- “O rádio de fronteira e o Mercosul”, de Vera Lúcia Raddatz (Dissertação, UNESP, 2000);
- “Internacionalização dos Grupos Midiáticos na América Latina”, de Rosane Innig Zimmermann (Dissertação, UNESP, 2000);
- “Escola Latino-Americana de Comunicação: o legado dos pesquisadores”, de Maria Cristina Gobbi (Tese, UNESP, 2002);

- “Proyecto Comsalud para América Latina: uma análise crítica”, de Elizabeth Castro de Oliveira (Tese, UMESP, 2002).

Algumas considerações

O panorama das teses e dissertações apresentadas nos PPG em Comunicação do Brasil nos últimos 15 anos leva a uma série de reflexões. Em primeiro lugar, que o tema Brasil-Argentina não desperta muita atenção. Outro dado interessante é o que se refere à temática sobre os processos de digitalização da comunicação: apenas três trabalhos dedicam-se ao assunto, no que se refere aos dois países. Pela atualidade da questão, seria de se esperar mais trabalhos nos últimos anos. No entanto, dos três detectados, apenas um é de 2006, os outros dois são de 2000 e 1998, respectivamente. A temática dos três trabalhos refere-se à política, à cultura e ao ensino de jornalismo nos dois países.

Por outro lado, destaca-se o interesse por estudos relativos ao jornalismo (quase 50% da amostra). Do total de 12 teses e dissertações com esta temática, sete trabalhos dedicam-se a analisar os diversos tipos de construção de discursos sobre o Mercosul; dois sobre o jornalismo de fronteiras, um sobre o comportamento editorial, um sobre informação econômica e outro sobre o ensino de jornalismo. O que aponta para reflexões sobre como a mídia analisa o país vizinho, principalmente temas referentes ao tratado do Mercosul que, em última análise, aborda questões econômicas e políticas⁸.

Sobre os professores que mais têm orientado trabalhos relativos ao Brasil e à Argentina, dois são da UMESP, uma é da PUCRS e a outra é da USP – do programa específico sobre a América Latina. Os demais orientaram apenas um trabalho nesta linha. De maneira geral, pode-se dizer, portanto, que a temática Brasil-Argentina não é prioritária nos PPG em Comunicação no Brasil. Os trabalhos apresentados parecem indicar mais um interesse particular do aluno, ou de alguns orientadores, do que especificamente uma diretriz de determinado Programa de Pós-Graduação.

É interessante, também, destacar que do total, apenas três trabalhos dedicam-se a estudar as estratégias dos grupos de mídia nos dois países, confirmando, assim o que

⁸ Na pesquisa realizada pela autora sobre a presença da temática relativa ao Mercosul e à União Européia nos programas de rádio em Porto Alegre e Barcelona ficou evidente a presença dos conteúdos econômicos em detrimento dos culturais, por exemplo. Ver Haussen, D. F. O rádio no Mercosul e na União Européia. Os casos de Porto Alegre e Barcelona. In ICS, *Comunicação e Sociedade. As Ciências da Comunicação no Espaço Lusófono*. Universidade do Minho, Portugal, 2001.

Garcia-Canclíni (2002:55) já detectara sobre o pouco número de estudos críticos latino-americanos relativos à indústria da cultura. Para o autor, “contamos apenas com três ou quatro economistas da cultura que estudam a articulação dos negócios globalizados com a produção simbólica”. Referindo-se à Reunião de Cúpula da Alca, ocorrida em 2005, ele destacava que “salvo que se reorienta a ação das universidades e dos governos, chegaremos com muito pouca informação sobre a potencialidade de nossos recursos culturais e comunicacionais” (idem:56). Um fato que poderia ser evitado se houvesse mais atenção por parte dos pesquisadores latino-americanos frente à sua própria realidade.

Tendo-se em vista o contexto apontado por este panorama, é interessante refletir que, numa perspectiva cultural, “a educação é a base que permite repensar criticamente a realidade, idealizar novos projetos coletivos e aprender a viver em um mundo multicultural” (Hopenhayn, 2003:315). Nesta perspectiva, Brasil e Argentina são ricos em possibilidades de exploração de seus projetos comunicacionais, com suas diversidades e semelhanças.

Neste sentido, as constatações apontadas sobre a produção científica nos PPG em Comunicação brasileiros, ressaltam a importância deste I Colóquio Brasil-Argentina de Comunicação como um espaço especial para a reflexão sobre uma gama expressiva de conteúdos relativos a dois países tão próximos e participantes de um contexto com tantas similaridades e desafios.

Referências bibliográficas

- GARCIA-CANCLÍNI, N. *Latinoamericanos buscando lugar en este siglo*. Buenos Aires, Paidós, 2002.
- HAUSSEN, D.F. O rádio no Mercosul e na União Européia. Os casos de Porto Alegre e de Barcelona. In ICS – *Comunicação e Sociedade. As Ciências da Comunicação no Espaço Lusófono – 2*. Universidade do Minho, Portugal, 2001, p:163-180.
- HOPENHAYN, M. Educação e Cultura na Ibero-América: situação, cruzamentos e perspectivas. In GARCIA-CANCLÍNI, N. *Culturas da Ibero-América. Diagnósticos e propostas para o desenvolvimento*. São Paulo, Moderna, 2003.

Sites consultados

www.capes.gov.br

www.pucrs.br

www.ufrgs.br

www.unisinos.br

www.jornalismo.ufsc.br

www.uff.br

www.ufrj.br

www.poscom.ufba.br

www.prppg.ufg.br

www.mestradofacom.ufjf.br

www.ppgcomufpe.com.br

www.eco.ufrj.br

www.uerj.br

www.puco-rio.br

www.coralxufsm.br

www.faac.unesp.br

www.facasper.com.br

www.unip.br

www.fafich.ufmg.br

www.fca.pucminas.br

www.iar.unicamp.br